

A MÚSICA COMO MECANISMO DE MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DE THE WALL E SEU ANTIFASCISMO ESCANCARADO

LAURA SILVA COSTA¹; CLÁUDIO ROBERTO COGO LEIVAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – laurinhasc0602@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cleivas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A música como produto cultural tem a capacidade de transcender a categoria artística, trazendo contribuições para o debate político-social a partir dos diversos rumos que a sociedade atravessou. Atuando como porta-vozes dos rejeitados e tidos como “desviantes”, conceito determinado pela sociedade através do processo de rotulação (BECKER, 2008), diversos artistas trouxeram consigo através da música aspectos políticos e sociais que os cercaram, como forma de lembrar o passado para não repeti-lo.

Em 1979, a banda britânica Pink Floyd lançava para as plataformas e ouvidos de todo o mundo o álbum "The Wall". Este, que se tornou marca registrada de resistência política da banda, contava uma história de vida, em ordem cronológica. Àqueles que na época possuíam a escuta ativa compreendiam as mensagens por trás de todos os riffs em tons menores, as críticas ressonantes em meio as letras pessoalmente políticas escritas pelo baixista Roger Waters.

Waters, de 80 anos, é ativista de direitos humanos. Em atividade até os dias atuais - teve uma infância difícil, marcada pela morte de seu pai durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A perda de seu pai, somada a outras questões enfrentadas ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, inspiraram a criação de um complexo personagem denominado Pink (FERREIRA, 2017). Isso torna o álbum pessoal e político.

Falando especificamente de The Wall, o muro representa a ideia central da narrativa, que, assim como é construído com tijolos, reúne problemas e acontecimentos, que juntos levam ao isolamento do protagonista (FERREIRA, 2017). Toda estrutura do álbum conta com o muro como referência de afastamento, seja do passado, das pessoas, dos próprios ideais e de si mesmo. Com 26 faixas que se interligam entre si, o álbum conceitual conta a história do garoto desde o nascimento, até o que ele viria a se tornar, tornando-se dentro de

sua própria alienação alguém “confortavelmente entorpecido” (FLOYD, 1979, tradução livre).

Através de sua própria linguagem artística, o Pink Floyd escreveu - e musicou - a história de um fascista fictício em tom de sátira. Diante disso, o presente projeto de pesquisa busca contribuir para a área de políticas de memória, através da análise dos impactos sociais e políticos da obra "The Wall" da banda Pink Floyd (1979). Visto que a obra teve papel crucial ao narrar por meio da arte fatos históricos importantes para a história da humanidade, o projeto busca investigar como a banda tornou-se oposição a regimes ditatoriais e totalitários por meio da memória dos eventos traumáticos vivenciados.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, será feita a escolha teórico-metodológica a partir do pressuposto de que “um produto cultural articula artisticamente questões de seu tempo a ponto de tornar-se uma possibilidade de mediação da sociedade de sua época, retratando os conflitos, os problemas, as dores e angústias dos indivíduos” (MARCOLIN, 2017, p. 10). A relação entre os produtos culturais e a política - tendo neste trabalho a música em específico - se estrutura de forma atemporal. O caos e as inquietações que fazem parte do humano são retratados dentro de letras, melodias e expressões sonoras, que transcendem espaço-tempo, levando o ouvinte a retomar memórias, vivenciadas ou imaginadas, tanto de sua própria geração, como de épocas distintas. Entretanto, para o presente estudo, será realizada uma análise qualitativa. Para a coleta de dados, realizar-se-à, em termos metodológicos:

(1) No primeiro momento, será realizada uma análise de conjuntura, por meio da obra The Wall como objeto analítico para melhor compreensão do contexto sócio-histórico que perpassa a criação do álbum e seu potencial crítico. Esta etapa terá como embasamento a resistência antifascista do álbum e seus desdobramentos para a atualidade.

(2) No segundo momento, uma revisão de literatura acerca das políticas de memória, uso de expressões artísticas como dispositivos de memória de eventos traumáticos, levando em consideração que os integrantes do Pink Floyd possuem uma bagagem vivenciada na época do nazi-fascismo, do pós-guerra e os rastros deixados pelo período. Nesta etapa, será realizada uma pesquisa bibliográfica

desenvolvida com base em livros e artigos científicos, que permitirá esclarecer o assunto investigado e contribuirá para uma melhor compreensão do contexto social, cultural, educacional e político dos anos 1960 e 1970 em relação ao Pink Floyd, a trajetória da banda com uma breve análise de suas obras e, especificamente, o álbum The Wall.

(3) No terceiro momento, será realizada uma pesquisa documental. Buscando fontes de outras naturezas, como jornais, revistas, postagens de redes sociais, gravações, entre outros mecanismos que possam subsidiar o estudo, esta etapa terá como base o foco do projeto que se encontra na análise das letras, do contexto que inspirou o potencial crítico do álbum The Wall e da relação entre música e política, para melhor compreensão do impacto que a expressão artística tem na sociedade, especialmente quando se trata de criticar governos autoritários e conflitos sociais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são parciais, irão se desenvolver conforme o avanço dos estudos.

4. CONCLUSÕES

A música como mediadora permite não somente ser recebida pelo público da maneira mais literal, como também incentiva o pensar. A proposta de The Wall é trazer o público de volta não somente ao contexto sócio-histórico de quando foi criado, mas permite uma viagem no tempo para lembrar que regimes totalitários e autocratas se moldam e ganham força com o poder da palavra. Com isso, se entende que o álbum deve ser analisado conforme as condições em que surgiu, apresentando o contexto da sociedade de seu tempo ao fazer um resgate da época. (MARCOLIN, 2017). Segundo Balbino e Paz (2015, p. 2) “[...] as obras do Pink Floyd sobrevivem à inexorável passagem do tempo.” Vale ressaltar que o rock’n’roll possui subgêneros que foram construídos socialmente, conforme os contextos sociais de cada época em que os grupos musicais coexistem, isso também contribuiu para a construção da obra, dentro do movimento cultural progressivo.

O significado entorno da Segunda Guerra dentro do contexto do álbum se aproxima das políticas de memória como mais um instrumento discursivo para

legitimar o exercício do poder simbólico e da violação dos direitos sobre o próprio corpo e mente exercido pelo Estado, que culminou nos eventos traumáticos documentados e estudados até os dias atuais. Lyra (2013) conclui que a escrita de Waters retrata fielmente a crise do sujeito pós-moderno, onde os questionamentos e inquietações de The Wall incluem uma crítica aos valores político-sociais advindos de uma sociedade que conhecia apenas a vida do pós-guerra e a polarização extrema como fator que destruía a democracia dentro do contexto da Guerra Fria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINO, Jéssica Ragazzi; PAZ, Ravel Giordano. **UM MURO E MUITOS SIGNOS: REINVENÇÕES SEMIÓTICAS DO ÁLBUM THE WALL (PINK FLOYD, 1979).** ANAIS DO ENIC, [S. l.], n. 6, 2015. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/2538>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BECKER, Howard S. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio.** Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2008.

FERREIRA, Marcela Catini de Lima. **Estado e Poder Simbólico: Uma Análise de The Wall - Pink Floyd.** VIII Congresso Internacional de História - XXII Semana de História, 2017, p. 684-692.

FLOYD, Pink. **The Wall.** EMI Records Ltd., 1979.

GALLO, Carlos Artur; CAVICHIOLI, Bruno Gazalle; SOUZA, Laura Feijó de; SILVEIRA, Rafael Alexandre (Org.). **Políticas de memória, democracia e sociedade: contribuições para uma reflexão crítica do passado e do presente.** Porto Alegre: Casalettras, 2023. 307p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LYRA, C. E. S. Floydianos e freudianos: Uma análise da obra musical do Pink Floyd. **Vozes, Pretérito & Devir** Ano I, v. 1, p. 218-234, 2013.

MARCOLIN, Cecília Regina. **Somos mais um tijolo no muro: uma análise do álbum The Wall, da banda Pink Floyd, como mediação da sociedade.** 2017. Monografia (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 27 jul. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1756>. Acesso em 16 mai. 2024.

VISCONTI, M.; CABRERA, C. A. De Norte a Sul, a sombra do autoritarismo e do fascismo no passado e no presente: perspectivas sobre experiências limítrofes nos séculos XX e XXI. **Escritas do Tempo**, v. 4, n. 12, p. 04-09, 6 jan. 2023.